

PIROLLA

UM ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 20 de Junho de 1931

Num. 22

À PROCURA DE ASILO



Podes entrar... mas olhá que cada lugar custa uma corôa!

Pasta Dentifrica Oliveira

Usa-la é garantir a conservação dos dentes e a higiene da boca.
Preparada por ALBERTO A. OLIVEIRA — Farmaceutico e Cirurgião Dentista — Depósito Geral: Consultorio Alberto A. Oliveira — Rua de Santa Catarina, 25-1.º — Porto. — **Tubo 3 esc.**

“SPORTING”

**O jornal desportivo
de maior circulação
no paiz**

Dinheiro!!!

Empresta-se ao juro da lei sobre prata, ouro, brilhantes e tudo que represente valor.

Central Casa fundada em 1890 — Telefone, 2678
RUA DA MADEIRA, 126-1.º — PORTO

COMPRA E VENDE prata, ouro, brilhantes, joias e relógios
Temos Casa Forte para guardar os valores dos srs. Mutuários,

A Nataçào

por CÉSAR MACHADO

O livro preciso para todo o nadador

Preço, 3\$00

Pelo correio 3\$50

39, Canceleda Velha

PORTO

Para ser um bom jogador

DE

BASKET-BALL

por JOSE DIOGO

Ensinamentos praticos

Regras completas

Preço 2\$50

Pelo correio 3\$00

Pedidos para

39, Canceleda Velha — Porto

ARTE & SPORT

**MEDALHAS
TAÇAS
DISTINTIVOS**

39, Canceleda Velha

PORTO

Brevemente

Será posto à venda
a 2.ª edição do livro

Para ser um bom
BOXEUR

Arvores de Fruto e Florestais, Roseiras, Crisantemos e Videiras

O maior sortido e as
mais bem seleccionadas
coleções

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

RUA DO TRIUNFO, 5 PORTO

Catalogos gratis

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 »	» 21\$00
Ano	» 40\$00
Colónias (ano)	» 50\$00
Brasil »	» 60\$00

chegou e disse

Uma Carta



Uma por certo deliciosa «Inimiga do Pirolito» escreveu-nos.
 O que nos diz ela, afinal?—Insolências que muito nos penhoraram, infiltrando na nossa alma o mais vivo desejo de conhecermos a «terrível adversária» pessoalmente...

Escreve-nos:
 «... A vossa prosa irreverente desgrenha-me... Meu marido não pode aturar as minhas exigências... Ameaça divorciar-se desta que tanto lhe quer...»
 Horrôr! — Pois a prosa pirolitacea, adorável inimiga, terá o condão de espezinhar os simpáticos nérvos dama leitora tão inteligente? Referimo-nos aos nérvos que fazem do Amor um acepipe digno dos deuses, é claro...
 E a carta prossegue:
 «... O vosso verso, então, revira-me a alma...»
 Alguma vez, excelentíssima senhora, o verso destes vossos creados e obrigados teria de exercêr sobre alguém a influencia que V. Ex.^a descreve...
 Continuando:
 «... E porque as almas reviradas têm ancias inacreditáveis, insaciáveis e inadiáveis de confusão de hábitos,— v. v. estão a vêr a minha tragédia... e a de meu marido...»
 Tem razão. Parece que estamos a vêr, especialmente a de Vossa Excelencia...
 E, após varias considerações, a «Inimiga do Pirolito», conclue:
 «... Basta, meus senhores! Tenham dó destes vinte e três anos que a Pouca Sorte juntou a uns sessenta e oito invernos melancólicos e eternamente constipados!...»

Oração, minha senhora, se as vossas vinte e três primaveras estiolam junto dos tais sessenta e oito anos melancólicos e eternamente constipados,—espera mais um ano, apenas. E no aniversário do vosso esposo, uma possível felicidade entrou na vossa alma, pelo caminho mais curto...

A resposta do senhor Abade

Entrara no comboio um padre cura,
 Com seu traje talar e jaias boas,
 Quando uma dama disse, com acerra:
 —Perdi agora mesmo duas c'roas.

Não se desconcertou a criatura
 E foi sentar-se junto às tais pessoas,
 Paxaño pelo livro da Escritura
 Como quem vai comendo aquelas lóas.

Decorridos instantes, levantou-se;
 Depois riscon um fosforo, abaixou se,
 Busca'ndo o quer que fosse. E, nos vai-vens,

Pergunta-lhe a tal dama:—O que perden?
 —Buscava as duas c'roas, percebe'n?
 Mas não acho, sequer, uns três vintens.

MAXIM.



A. J. A.



De chapéo na mão, senhora,
 Saudamos com galhardia,
 O surgir da bela anhora
 Neste jardim de poesia.

O «Pirolito» ao saudar,
 Mil venturas lhe deseja.

E deixe as outras falar
 O que elas têm — é inveja!

Balancete

Pirolitos e Gazosas

O «Jornal de Noticias» publicou o seguinte na secção telegrafica de Lisboa, relatando um crime ocorrido capital:

O «Bairro das Minhocas», ao Rego, foi teatro, no domingo, de uma scena de sangue, bastante violenta.

Os nossos leitores já estão a vêr o que foi esta tragedia.

O bairro em alvoroço, as minhocas a fugir, os policias atraz delas e o Rego cheio de sangue...
 Que horrôr!...



E' verdade, afinal o que nos dizem os senhores ao crime da Poça das Feiticeiras?
 Sempre será verdade o Trindade ter morrido?

A semana passada, nós os portugueses valentes, fizemos um figurão na estranja.

Em Espanha, no concurso hipico, os nossos officiaes ganharam o primeiro premio numa prova brilhantissima, deixando nuestros hermanos de boca aberta.

Em Londres os esgrimistas luzitanos batem os inglezes com tal denodo e arte que se cles não fogem ficavam reduzidos a bifes.

É em Madrid, o nosso Simão da Veiga, numa exhibição de arrojo e elegancia, mata um touro ao segundo rojão, electisando o publico que o ovacionou com delirio.

... Pois cá em Portugal ninguem deu por estas coisas!

Se se tratasse da Bola, o que não iria por ahí!

O' rapazes, tende paciencia, mas isto assim não está certo.

PIROLITO

ENCONTRA-SE A VENDA EM
 TODAS AS BIBLIOTECAS DAS
 ESTAÇÕES DO CAMINHO DE
 FERRO



oito rodas

Minhas senhoras: O "Pírolito,"
fica às ordens de V. Ex."



Modas — Conselhos — Receitas

As meninas d'hoje devem receber uma educação de harmonia com a época que decorre de modernismos, jazzbandismos e cinefilismos.

O tempo de cosinhar, bordar e engomar já lá vai. Foi chão que deu uvas.

Hoje as prendas que as meninas devem possuir para estarem habilitadas a casar com um mancebo de posição e de dinheiro, são muitas outras.

Exemplifiquemos. Atenção, donzelas casadoiras:

Toda a joven deve, ao chegar á idade dos 17 anos, saber passar o «rouge» nos lábios, o «rimell» nos olhos e o esmalte nas unhas.

Se não tiver «rouge» serve um lápis vermelho, e tambem se obtém o mesmo resultado esfregando a cara com papel de seda da mesma cor, depois de lhe ter cuspidos.

O «rimell» nos olhos, esfrega-se num abrir e fechar, ou enquanto o diabo esfrega um olho.

Se não tiver esmalte proprio para as unhas, pode tirá-lo da bacia ou do bidet, no caso destes serem da mesma substancia.

Uma prenda que todas as meninas devem possuir é não tocar piano e saber tocar gramofone.

E' conveniente tambem que estejam todas habilitadas a dançar o «charleston» e a saber exclamar: Ai, que chaticel! Que festa porreira! O gajo é atestado! e mais frases como estas que denotam imediatamente que são meninas de boa educação.

Não se desculpa que uma joven pretenda casar sem estar pelo menos divorciada três vezes, muito embora nunca se tenha casado.

SUA EX.^a A MODA

O Dernier Cri

Abat-jour modéle — Todas as casas aristocraticas de França usam o modernissimo «abat-jour modéle».

Para quem não conheça a lingua francesa devemos explicar que «abat-jour» quer dizer *abate-dia*.

O abate-dia ainda é parente do nosso «Pírolito» qu'abate, qu'abatel...

E' feito em granito forrado a paralelepipedos partidos em ladrilhos de marmelada.

Ajustam-se aos candieiros ou ás lampadas por meio de guindastes electricos e de tractores mecanicos e manuais.

O abate-dia vende-se a um preço fixo. Quer dizer que não se abate nada ao abate.

Saquinha 1931 — Em pele de bacalhau ou de cebola, com cinco compartimentos e vagon-restaurante.

São muito praticas e portateis, podendo levar dentro mesinhas de cabeceira completas com todos os pertences.

Os fechos da «Saquinha 1931» são de fosfodoglicina comprimida e os monogramas de corticite concentrada e refrigerante.

CONSELHOS ÀS DAMAS

Guarda-se sigilo

...Precisava que me indicasse uma agencia de informações, secreta e séria, para eu a encarregar de vigiar o meu marido.

Ando com a pedra no sapato e desconfio que com mais algum péso na cabeça.

Póde ser-me util, indicando-me o que peço?

Rosalia

Não são do meu conhecimento essas agencias, nem tenho por habito meter o nariz nas secretas como V. Ex.^a supõe. O unico agente que cá na casa se conhece é o Xisto Ximenes, natural de Xaves — 3 Xis. (Isto sem reclamo á Miss Diabo).

Se desconfia de seu marido, o que tem a fazer é tratá-lo bem e redobrar de carinhos e meiguices.

As scenas de violencias dão o resultado contrario.

Dê-lhe beijinhos e ele volta ao aprisco. Se em vez de beijos lhe dêr berros e insultos, se ele tiver uma amante, arranja logo mais duas.

...O Papá quer que eu case com a minha prima Bibi, por questões de conveniencia. Mas eu não gosio dela e prefiro a Gigi, que é irmã da Lili. Paço, bem?

Nini

Faz muito bem. O Nini não faça caso da Bibi e case aqui com a Gigi que é mana da Lili e que eu vi em Vichy dar o si e mais o mi e não me arrependi.

Sabe que mais? Celui, otari!

PETISCOS PIROLITACEOS

De lamber os beiços

Ovos quentes — Ha diversos processos para se aquecerem os ovos. O mais pratico é obrigar a galinha a engulir um esquentador, ou se houver dinheiro para isso, fazer dentro da ave uma instalação de *chauffage* central. Por qualquer destes meios consegue-se que os ovos já saiam quentes da origem.

Não havendo posses para usar os processos apontados, espera-se que a galinha ponha o ovo, leva-se este para a cama e põe-se-lhe uma botija de agua quente aos pés. Quando o calcanbar do ovo estiver morno, parte-se a casca do ovo e bebe se, deitando fóra a gema e a clara.

FARMACOPEA DO "PIROLITO"

Queda do cabelo — Evita-se não o deixando escorregar. Para isso é conveniente não trazer na cabeça talos de couve ou cascas de laranja.

D. Pirolita

Quem me acaba o resto!

A TALUDA

Uma inconfidencia do «Pirolito»—O nome dos bafejados pela Sorte

A Lotaria é um jogo honesto. Duas esferas com muitas bolinhas dentro, dois pregoeiros, duas tomada de corrente para o movimento centrifugo e centripeto das referidas esferas, alguns cavalheiros seios abancados a uma grande secretária de mogno, a fingir pau preto, e Deus dá a Sorte... a quem quer e se habilitou devidamente.

É certo que a Sorte grande, no dizer do filosofo, é uma coisa que sai quasi sempre aos outros... Mas, a verdade é que os numeros andam lá dentro e na Santa Casa *no hay trampa*... a não ser a produzida pelos doentes.

A lotaria de Santo Antonio

Eles, os cauteleiros, bem gritavam:— «Quem me acaba o resto! Pode sair!»; mas uma grande maioria dos habitantes do Porto, desta feita, não se chegou com as massas pelas razões que expomos:

1.ª—Porque a «taluda» era de trez milhões de escudos, e não ha quem tenha coragem para se atrever a possuir uma tamanha quantidade de escudos.

2.ª—Porque a crise de dinheiro é tanta e o dinheiro está caro, que não ha dinheiro para comprar dinheiro.

3.ª—Porque a Santa Casa da Misericórdia não garante ao comprador dum bilhete ou fracção, o primeiro premio, enão por acaso.

4.ª—Porque trez milhões de escudos são, muitas vezes, a causa de infinitas desavenças numa familia.

A quem ela saiu. Parabens ao feliz

Os jornais,—cumplices inconscientes da cupidez dos bafejados pela Sorte,—afirmam que os três milhões de escudos da Lotaria de Santo Antonio saíram para fora de Portugal.—E a nossa querida terra, coitadinhal, fartou-se de chorar...

Se lhes parece! Três mil contos que não ficam dentro dos nossos portos! Que arrelia!

Mas, afinal, para onde marchou essa cangalhada ignobil de escudos?—Para a Africa? Para a Espanha? Para a Patagónia? Para Freixo da Espada à-Cinta ou Algodares de Baixo?

Os nossos colegas diários ignoram o destino dos contemplados? Talvez. Mas sabe-o o «Pirolito» e vai dize-lo,—dá a quem doer!

Sim, meus amigos. **Os três mil contos não saíram do Porto.** Entre tantas cidades e vilas e aldeias, só o Porto mereceu da Sorte essa caricia monetária!

Hurrah pelo Porto!

...Que os contemplados perdoem a nossa inconfidencia. Bem sabemos que ella lhes pode cansar contrariedades. Mas tenham paciencia. A Verdade acima de tudol

O nome deles

Após minuciosas indigações, eis a lista autentica dos premiados com a taluda, porquanto o premio safu fracionado:

Alfredo Cunha (Baza) . . .	400 contos
Luiz Valverde (Cambotas) . .	350 »
Joaquim Maiato (Maia) . . .	200 »
Erico Braga	150 »
Dr. José Valente	800 »
Anibal de Moraes	7 »
Engenheiro Costa Marques. .	900 »
Antonio de Lemos	190 »
Ramiro Magalhães	3 »

Aos contemplados. toda a redacção do «Pirolito» envia, com um grande abraço de parabens, um osculo fraternal, parietal e sobrenatural.

Musas e Rimas



João Maria Ferreira

Vive em eterna poesia

.....
Ha quem lhe chame João

Ha quem lhe chame Maria.

Folhinha da Semana

JUNHO

13

Em 1619, Filipe III, a pedido de várias familias, é reconhecido como sucessor do trono pelas Côrtes de Lisboa.

Este insigne Filipe, temente a Deus e espanhol desde nascença, exerceu, com proficiencia, o logar de rei de espadas, fechando-se em copas, e dando por pedras e por paus por causa de ouros.

14

Em 1846 é eleito o Papa Pio Nono.

Como vêem, a Igreja tem-se farto de largar pios, até a aparição de D. Benito no trono da Italia.

15

Morre Frei Bartolomeu dos Martires em 1590.

Arcebispo de Braga desde a data da sua nomeação, foi sempre Bartolo-dele e nunca deixou a porta aberta

16

Há trezentos e vinte anos, inaugurou-se, na Praça Nova, o quiosque do Sebastião.

Considerado monumento nacional, o célebre edificio é visitado, com todo o ceremonial, pelas edilidades de então.

17

No ano 37 a. C., cai ao Mar Morto um avião tripulado por três «chauffeurs» dos Campos Elizeos, de Paris.

18

Em 154, D. João Coutinho vence em Arzide o famoso alcaide Loraz.

Loraz possuia um burro,—cuja descendencia ainda hoje se venera na personalidade simpatica do célebre burro do sr. Alcaide.

19

Em 1586, o rei D. Antonio, Prior do Crato, é nomeado Prior dos Congregados, em substituição do outro, cuja antropofagia infantil tanto arrazou a população tripeira.

A Rainha das Costureiras

O que foi o Concurso promovido pelos B. V. P. — A
nossa Rainha e a dêles. — Reportagem a três tempos

Domingo último. Tarde de sol, chuva e toiros, a vontadinha do freguês. No Palácio de Cristal, o Concurso das Costureiras, promovido pelos Bombeiros Voluntários do Porto.

Entusiasmo indiscriminado. A nave regorritava de creanças de ambos os sexos, muitíssimos adultos e adultas saudáveis, poucos sacerdotes, e uma quantidade infinita de piões.

Toca a musica. Entram em scena quinze concorrentes. Todas interessantissimas, não desfazendo.

Faz-se a chamada: Tudo pequenada fixe; — a Zélia, a Lucinda, a Fernanda, a Margarida, a Terêsa, a Prazeres, a Orbela, a Amelia, a Carmen, a Aurora, a Olivia, a Celeste, a Emilia, a Alice e a Maria tambem Celeste...

O Excelentissimo Juri toma assento. O velho Erico sorri melancolicamente, num desejo fantastico de se rasgar todo. E, de olhar perdido no vácuo, recita:

Ele ha tanta mulher! Mas porque fantasia...

O Samuel Diniz, lembrou o seu papel no *Senhor Prior*, e deita-lhes a benção papal... Ao Francisco Seára, o abdomen trême, silenciosamente, — quicá libidinosa... Um dos directores desta gazeta, tambem do Juri, sente-se membro do dito. As duas Senhoras, — uma Comediante illustre e uma illustre Poetisa, — prescutam a alma candida das concorrentes...

E o desfile começa... De joelhos, multidão ignobil! — A Belêsa passa...

Muitas palmas... Alguns comentarios alacres e outros artigos de escrito-

rio... Sorrisos... E, de repente, a Rainha surge... — Dezoito primaveras: D. Orbela da Silva. — Na Nave ha prantos suaves e rangêr de dentes... Os instintos bestiais despertam... A rapaziada dos B. V. P. engatilha a auto-bomba...

A decisão do Juri

O Juri recolhe para uma cigarrada; mergulha em tenebrosa cogitação, discute, barrega, esmurram-se uns aos outros, cospem-se, fusilam impropérios.

— E' proclamada Rainha das Costureiras do Porto, a menina Orbela da Silva! Um delirio!

— E' proclamada 1.ª Dama de Honôr a menina Margarida Barros Cruz! Um exito!

— E' proclamada 1.ª Dama de Honôr a menina Maria Emilia Soares! Algumas palmas. — Os gostos são reletorios, é claro...

O Publico achou bem. — Mas a Imprensa, — desta vez pela tuba de dois orgãos importantissimos do Porto e Lisboa, *Pirolito* e *Girasol*, — não concordou.

Consequentemente, — e doa a quem doer, a Rainha do nosso colega lisboeta, *Girasol*, é a formosa menina

Lucinda do Carmo

e, para todos os efeitos, a Rainha coroadada pelo *Pirolito* é a deslumbrante joven

Fernanda da Silva

...E aqui ficam os nossos veementes e entusiásticos protestos...

Daquela parte...

Porro, 2 — Deu á luz uma robusta criança de sexo sonoro, a Sr.ª D. Olimpia, estremosa viuva do nosso amigo CINE MAMUDO, considerado fotogenico de Indianopolis.

Pai e filho encontram-se bem e recomendam-se.

Coimbra 27 — Junto ao Jardim Botânico realizou-se hoje a annunciada conferencia do intelligentissimo e culto cavalo «LUSITANO» versando sobre o

tema «A APLICAÇÃO DADA A' PA-LHA POR NÓS E PELO HOMEM E SEUS PONTOS DE CONTACTO» S. Ex.ª no final da sua palestra, documentada por um reproductor Pathé, foi delirantemente esconceado.

Tambem na Policia foi apresentada queixa pelo pai da menina Desconhecida, filha de pais incognitos, contra o cavallo do Sr. D. Pedro, acasando-o dum crime grave, na sua filha.

Tambem ali foi apresentada queixa pelo Soldado Desconhecido, porque tendo

ido hontem ao Metro esperar uma pessoa de familia. ao voltar encontrou o seu logar ocupado, negando-se agora o ursupador a reconhecer nele o antentico desconhecido.

Afim de serem observadas as suas faculdades mentaes recolheu ao Hospital Conde Ferreira, Gregoriana Ambrosina dos Anjos, que ha dias de madrugada, delirantemente abraçou e beijou seu genero quando este voltava para casa, dos braços duma esposa esquerda.

Cantigas ao S. João

Por causa das orvalhadas
O S. João dos Batistas
Foi pedir o capete
A' casa dos Jornalistas.

O' meu rico S. João
Hei-de dar te um pedestal:
Ha-de ser a chaminé
Do banco de Portugal.

P'ra illuminares a cascata,
O' meu rico S. João Batista,
Vai buscar o castiçal
Ao jardim da Boavista.

O S Pedro e Santo Antonio,
Mais rico o S. João.
Mandaram rezar a missa
Por alma do Portorrião.

Para ir ver S. João,
Santo Antonio dos «Achados»,
Deixou ficar o menino
Ao Prior dos Congregados.

S. João foi ao carneiro,
Tirou-lhe a pele e em seguida
Mandou fazer um vestido
P'rá senhora da Avenida.

Um dia S. Pedro entrou,
Na gruta de S. João.
E encontrou aquele santo
C'o «Pirolito» na mão.

Foi S. João ao S Pedro
Pedir-lhe um pouco de azeite,
E, por engano ou maldade,
Chamou-lhe Arnaldo Leite!

Toniscoa



Comes & Bebés

ARROTARY-CLUB

O QUE FOI O

Almoço inaugural desta colectividade literária, gastronómica e fisiologica

Após várias «démarches» junto do Vaticano, Quirinal, Reischtag e Sublime-Porta, sempre se realizou, ante-ontem, na Cervejaria Basto e sob os auspícios do Grande Hotel da Batalha, o Banquete-Festividade, inaugural do Arrotary-Club, a mais importante agremiação literária, gastronómica e fisiológica do Universo e ilhas adjacentes.

Entusiasmo indiscriminado, quasi trágico, inopinadamente desgrenhado. Entre os convivas, os Sócios Efectivos: Engenheiro Costa Marques, Tenente Manoel dos Santos, Carvalho Barbosa, tenente José Maria Ferreira, Antonio Braga (não confundir com o illustre funcionario dos Correios que usa o mesmo nome), D. João Bettencourt, Antonio Garçeiro, Alvaro Machado, Cruz Caldas, Antonio Nogueira, Custodio e Adão Teles, D. Gonçalo Pacheco, Casimiro Ferreira das Velhas, Zeferino Moura, etc, etc.

Antes do mimoso ágape, o languido Engenheiro Costa Marques, acompanhado pela célebre Orquestra franceza *Pas-de-loup* que executou a engraçadissima *Marcha funebre* de Chopin, pediu a palavra, proferindo, então, entre outros insulzos apopléticos e oratorios, a sua ansiosamente esperada palestra sobre a «influencia inicial do Volt na manutenção militar da Beleza.

O que foi a conferencia

O illustre Conferente eléctrico apresenta a instalação esquematica dum dinamó eclesiástico, de corrente alternada e uma diferença de nivel completamente aquática, e comenta, numa ironia que lhe fica muito bem aos nervos calmos: «Porque é que a Mulher não consegue determinar a mesma potencia, embora de voltagem diferente, quando é essencialmente constituída por um nucleo de fio grosso?»

Ainda mais ironico:

— «A Beleza, quando aproveitada como força geradora, não dispensa um condensador...»

Formidavel:

— «A membrana dilata-se e contraíse...»

Emocionado:

— «Porque há, ainda, na Sociedade electrica actual, uma tão sei nivel diferença de diametro de tubos ou condensadores digestivos?»

Concluindo:

— «A montagem em série ou a seguir, quando o Amor quer muitos geradores electricos, aumenta o escoamento, destroi

os dinamos reversiveis,—esmaga a Espécie!»

Finda a brilhante conferencia, que os Arrotarios escutaram de joelhos, deu-se principio ao Almoço inaugural do Arrotary-Club, com o seguinte

Menu, Ementa ou Cardápio

Acepipes frios á Polo-Norte
Peixe assado no forno á Meia-Cabeleira
Tripas interiores á Midinette
Lombo muitissimo de porco, com estupefacientes.

Crema Simon.

Fruitas de todos paises.—Vinhos de todas as côres. Porto de 1640—Champagne das Caves do Viriato e das Caves da Raposeira—Chá verde e Café preto.

Durante o banquete, que decorreu entre lágrimas da mais comovedora alegria, saúde e fraternidade, a Orquestra fez-se ouvir na *Sexta Sinfonia* de Beethoven, com a companhia de coros e projecções luminosas muitissimo simpáticas:

Ao toast foram proferidos multiples brindes por varios Arrotarios eruditos, recebendo o Club cerca de duzentos telegramas de felicitações dos seus representantes em Stockolmo, Recarei, Berlim, Washington, Figueira da Foz, Coimbra B., Bruxelas e Castanheira de Pera.

Findo o almoço, foram aprovados por unanimidade os 132 pedidos de inscrição para sócios deste encantador Club, vindos dos mais afastados rincões da Peninsula Ibérica, tendo Sua Santidade enviado a benção apostólica.



OS SOCIOS EFECTIVOS DO NOVO E FLORESCENTE ARROTARY-CLUB



A RAINHA DA AGULHA

O nosso «Pirolito», rival do «Berliner Tagle-bate-que-bate», — a exemplo do que fazem os grandes periodicos estrangeiros que promovem maravilhosas festas, realizando «Semanas» que parecem mezes e concursos sem ursos e com ursos (mas com q'ursos!) — o nosso «Pirolito», repetimos, vai tambem tomar a iniciativa de promover na Invicta cidade da Tripa e do Castiçal deslumbrantissimas «semanas» e sensacionalissimos «concursos» :

Um programa atestado

Festas Pirolitaceas

Temos já os programas delineados para as primeiras 72 «Semanas» que se hão-de efectuar no segundo semestre deste ano.

Para se poderem realizar todas no praso marcado, cada semana terá só dia e meio.

Abrimos a série com a «Semana dos Impostos Relaxados», seguindo se logo as seguintes :

- «Semana das Letras Protestadas».
- «Semana dos Bancos Falidos».
- «Semana da Falta de Vergonha».
- «Semana dos Mendigos Desempregados».
- «Semana da Fome de Rabo».
- «Semana das Bombas e Vivas» — etc. etc.

Uma das semanas mais sensacionaes será a das Bichas, que vai ser uma «Semana» de quinze dias, metade para as bichas com «ch» e outra metade para as bixas com «x».

Nessa «Semana» entra a bicha de sangrar, a bicha de rabiar, a bicha solitaria, a bicha de sete cabeças e a bicha que não abicha nada.

Vamos a ver se pegam as bichas.

A Febre das Semanas e dos Concursos

As Rainhas das Costureiras e Fressureiras

Os Reis dos Varredores e Engraxadores

Grandiosos Festejos!

Concursos d'arromba

Isto é que vai sêr!...

Durante as «semanas» realizar-se-hão originalissimos concursos, sendo os principaes :

- «Concurso dos Suspensorios Cahidos».
 - «Concurso dos Mastigadores de Rebuçados».
 - «Concurso das Velas d'Erbon com pavio».
 - «Concurso da Bisca Lambida com lingoa de vaca».
 - «Concurso da Dança de Ventre com sulfato de soda».
 - «Concurso dos Bebados Profissionais».
 - «Concurso das Botas com sola crêpe e con... sóla a gente».
 - «Concurso dos Supositorios absorventes».
- Ha a destacar entre os nossos concursos o inevitavel

Concurso das Costureiras

Rainha vermelha ou preta?

Azul ou castanha?

Não pretendemos ofuscar os Bombeiros Voluntarios do Porto, rapaziada fixe e amiga, realizando tambem um Concurso custureiral e de reinação.

O nosso é completamunte dlverso como vai ver-se.

O concurso será entre costureirrs que façam ponto aberto, ponto «á jour» e ponto de rebuçado.

E' preciso dar cento e cinquenta pontos sem desenfiar a agulha.

Aquela que isso conseguir e a que der o ponto com mais perfeição será eleita Rainha e vencedora aos pontos.

As Rainhas serão de furta-côres, havendo a Rainha Vermelha, a Verde, a

Rôxa, a Parda a Castanha e a Côr de Burro quando lóge.

Se a Rainha Castanha não estiver bem assada póde fazer-se substituir pelo irmão: o Principe Castanho, havendo assim para todos os paladares.

A Rainha Rôxa deve vir acompanhada do Rôxo Rei.

As maquinas devem ser «Singer» silenciosas e sonoras e as agulhas não devem medir mais de vinte centímetros.

A semana dos

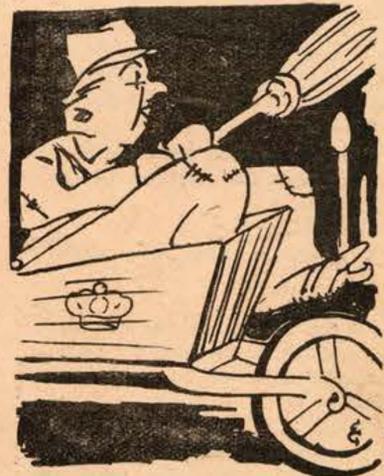
Escrivães da pênna grande

O Rei dos Varredores

Para a eleição deste Rei reina grande reinação.

Vêm fazer parte do juri todos os outros Reis quo estão no exilio, desde o Rei Afonso XIII ao Rei Afonso Costa, estando tambem convidado o Rei de Copas que foi exilado pelo Rei d'Espadas.

O concurso dos varredores terá logar da meia-noite ás 5 da madrugada, constando de corridas em tocos de vassouras,



O REI DOS VARREDORES

corridas nas carroças do lixo, corridas de touros aos bancos.

Será eleito Rei aquele que com uma vassoura de tinta permanente com aparato piassaba, varrer dois quilometros quadrados em meia hora, sem que no fim falte nenhum piassaba na caneta.

Para bem fiscalisar este coucurso, os piassabas serão contados, antes e depois, por alunos do Instituto dos Cégos.

Os concursos serão efectuados ao som do hino :

*Varre, varre, minha vassourinha
Abana, abana, meu abaiador.*

E, no fim, o Orfeon do Lixo, entoará a celebre canção bolchevista :

*O' piassá!
Como estás tu, ó piassá!
Rapa o bigode
Que eu vou lá já.*

Ha carros electricos toda a noite se o Sol estiver muito quente.

O' Graxa! O' Graxa!

Prêta ou de Côr!

A rapaziada da Graxa vai tambem ter a sua «Semana» e o seu Rei.



O REI DA GRAXA

Vai sêr uma festa cheia de brilho, o mesmo brilho com que as botas ficam depois de engraxadas.

Esses hervis das escovas, que mesmo sem serem catolicos, ajoelham diante dos fregueses, elevando-os á categoria de Santos, bem merecem que o povo tripeiro lhe dê um reinado com trono de Sôla crêpe e sceptro de cuspo e graxa.

Num paiz de engraxadores, onde os engraxadores que «engraxam» sem pomada se contam por milhões, é justo que aos autenticos, aos genuinos, aos verdadeiros ó graxa! ó graxa! se preste o culto devido fazendo-lhes uma apoteose de Pomada, Escova e Pano... para puxar o lustro.

E mais não digo, não vão supôr que o «Pirolito» está a meter a «escova» ou a dar «graxa» de mais aos simpaticos engraxadores.

Anjo e Bolhão

Hortaliceiras e Fressureiras

A realeza do Nabo e dos Tomates e a magestade do Lombo e dos Miudos vão tambem têr o seu dia, o dia duma «Semana» que se vai realizar com todo o estrondo e zaragata.

A «Semana» das hortaliceiras vai ser uma belêsa d'hortaliça!

O premio de belêza será concedido á que tiver olhos de cenoura, nariz de sabonete, seios de couve lombarda, cabelos d'agriões e labios de pepino.

O juri será composto por senhoras que tenham a «penca» grande.

As fressureiras para não nos ralarem a fressura, serão contempladas com colares de salpicões, corôas de presunto, aneis de chouriço e cordões de paios variados, que vão desde os Sam... paios até ao Paio Pires.

O juri que deve conferir os premios



A RAINHA DAS FRESSUREIRAS

ás fressureiras é constituido por senhoras da nossa primeira sociedade e por algumas artistas do nosso teatro...

Os nossos premios

Arte e Belêsa

Os premios que vamos distribuir são de lambêr todos os beijos e de chorar por mais.

Ora ponham aqui os seus olhinhos: — A bacia de Leixões, (com os Titans).

— Duas mortalhas Zig-Zag.
— As Minas de S. Pedro da Cova (sem o S. Pedro).

— Uma estampilha de 10 centavos (já com cuspo).

— O aparelho Do-X com todos os remendos.

— Uma caixa de fosforos vasia.

— O taboleiro superior da Ponte D. Luiz (sem o arco e só com 3 postes).

— Uma garrafa de cerveja, vasia.

— A torre Eiffel (só até ao 1.º andar).

— Uma isca de bacalhau Noruega (sendo Inglez paga o suplemento de 2 tostões).

— Metade do Oceano Atlantico.

— Um logar d'arbitro num Porto Salgueiros

— Uma vaga no qua-to numero 2 do Aljube

E ainda mais, muitos mais premios serão conferidos aos e ás simpaticas concorrentes.

As bandeiras estarão a meia-haste. Balões ás creanças.

Não se dão amostras. Pede-se desculpa de cumprimentos.

PRIMAS & BORDÕES

Para o mote:

*Este ano vou na rusga,
p'ra cantar as orvalhadas!*

Recebemos, entre outras que não publicamos por não estarem nas condições requeridas, as seguintes

GLOSAS:

Para que é musgo e não musga?
Não me explica «Pirlito»?...
Com um alegre mangerico,
Este ano vou na rusga...
Se é patusca ou patusga,
Também não sei... As massadas,
Mando-as eu apanhar favas,
Neste tempo de folias...
Pois são poucos estes dias,
P'ra cantar as orvalhadas.

ORQUIDEA

Apri! Que uma rima em usga,
Não se topa, não se topa...
Queres saber novas, cachopa?
Este ano vou na rusga.
Diz-se figa e nunca fusga;
Sabes moça? Aprende os nadas
Que te ensina o Zé Queixadas
Que por ti de amor se imola...
Quero-te mais que á viola,
P'ra cantar as orvalhadas.

ORNICORINTO

Diz o Manel da Musga,
A' Micas da Reboleira,
Vai ser grande a pagodeira,
Este ano vou na rusga.
O dinheiro é uma miga...
Ha alegria nos «maradas»
Co'as gaitas bem afinadas,
Vai haver grande alegria,
Tu também has-de ir Maria,
P'ra cantar as orvalhadas.

ORTSACSERROT.

Muita gente há que remusga,
Das rusgas, ao S. João...
Pois quer queiram, ou quer não,
Este ano vou na rusga!...
E á remusga, tiro a musga,
Para fazer as saladas,
Das palavras inventadas,
Como esta, para a rima!...
Entrego a viola, á prima,
P'ra cantar as orvalhadas!...

ZEPHYRO

Um filho da Ana Musga
Que é policia em Aviz,
Disse a quem ouvi-lo quiz:
Este ano vou na rusga...
Ponho «breque» a quem remusga
Pois, n'este mez de gaitadas,
Não tolero garotadas
Sob pena de prisão;
Quero só vêr reinação
P'ra cantar as orvalhadas.

RAFADO

O João Silva, «O Patusga»
Dizia assim á mulher;
—Ora dê lá p'ra onde der,
Este ano vou na rusga!
E logo a sogra remusga:
—Só pensas em patuscadas,
Em orgias malfadadas...
—Ora adeus, «sôra» Marquinhas,
Eu só vou ás Fontainhas
P'ra cantar as orvalhadas

R. J. (TONISCA)

Disse-me a «Chica Patusga»,
Contente até mais não,
Ai filho, que reinação,
Este ano vou na rusga.
A minh'alma até se musga,
Floresce e arma latadas.
Não faltarei ás chamadas
Das festas ao nosso santo
E esqueço magnas e prantos
P'ra cantar as orvalhadas.

ARPELA

Com a Celeste «chamusga».
E outras minhas visinhas,
A tocar nas Fontainhas
Este ano vou na rusga...
E hei-de meter na tusga
Sopeiras... «divorciadas»,
Apalpei duas casadas
Tres solteirinhas vaidosas,
Chamo Marias e Resas
P'ra cantar as orvalhadas...

SEMOG

Com a Teresa Ramusga
E o Antonio Ca-chimbão,
Na noite de S. João,
Este ano vou na rusga.
Inda qu'apanhe uma «tusga»...
Não desprezo as guitarradas;
E em loucas desgarradas
Pelas ruas, a dançar,
Hei-de as fogueiras saltar
P'ra cantar as orvalhadas.

BEI-MIDAS

Ontem a Rita Marusga
Encontrando a D. Alice
Muito contente lhe disse:
Este ano vou na rusga!
Vai o Chiquinho Patusga,
A Maria das Rufadas
E o rancho das casadas;
Vai o verdasco e o cabrito,
Também vai o «Pirlito»
P'ra cantar as orvalhadas

RALAFÉ

Muito me massa e comusga
A minha sogra a latir
E eu só para a não ouvir,
Esta noite vou na rusga.
Co'a minha grande enfusga
Parece um conto de fadas
Todas estas cavalhadas
Ao terminar a boemia
Chamei minha prima Armenia
P'ra cantar as orvalhadas

ANASTACINHA

Com a Maria Ramusga
E a prima Conceição,
Na noite de S. João
Este ano vou na rusga.
E a Custodia Pitusga
Cantará as desgarradas;
Ressoarão guitarradas
Trinados p'lo Manuel Xôra
E virá a Emilia Lóra
P'ra cantar as orvalhadas...

LUAR

Tudo que eu ganho se musga
Não me chega p'ra despeza,
Para matar tal tristeza,
Este ano vou na rusga
E março co'o Chico Tusga
Com as guelas molhadas,
Para o Casaes ás risadas,
O' Luiz, deita «meação»,
No cavaquinho «esgaço»
P'ra cantar as orvalhadas.

CHADOAM

Como o buço já lhe musga
E assim já se julga alguém,
Diz a filha para a mãe:
Este ano vou na rusga
Mas a mãe logo remusga:
—Vais com outras descaradas
Que andam mortas por gaitadas?
Pois não sairás daqui
Porque é cedo para ti
P'ra cantar as orvalhadas!

JUNETA

Maria! teu vaso musga,
De limo verde se cobre.
E apesar de feio e pobre
Este ano vou na rusga.
Há zaragata e tu usga—
—Te por causa das maçadas.
Á força de guitarradas,
Ando chanfrado, ando louco.
Maria! sinto-me rouco
P'ra cantar as orvalhadas.

SIMPATIGO

Mote a concurso para o proximo numero:

*At quem me dera ter azas
P'ra chegar ao teu postigo!*



Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glo-
sas que vierem
acompanhadas do
sêlo que ao lado
inserimos.

A' última hora

O que se passa

Casamento auspicioso

Montijo, 2.—Foi hoje pedida em casamento a juvenil e encantadora filha Mazelainha, do nosso prezado amigo e bemquisto comerciante desta praça José Joaquim Gostaqueocoçem.

A noiva,—que completará este verão as suas sessenta e nove ridentes primaveras, comovida com aquela surpresa, adoeceu repentinamente com uma endocardite supracilar direita.

E' geral a consternação.—(Arpela).

Horriavel naufragio

Montijo, (Entre 2 e 3).—Quando o grande transatlântico «Almadezorra» atravessava hoje a caldeira do moicho do «Papagemas» desta vila, uma vaga mais alterosa fez sossobrar o navio com todo o seu carregamento.

Atendendo á profundidade do local e a rapidez do sinistro foi impossivel salvar qualquer dos navegantes.

Os cadaveres já decompostos, teem sido na sua maior parte arrojados á praia, onde os corvos e outros papilionáceos se banqueteiaram com as suas entranhas.

O espectáculo é desolador e triste.

Os naufragos reuniram-se á noite, todos em alegre convívio, no conhecido retiro do Pataquinho, onde também compareceram os tripulantes que foram muito saudados pelos seus actos de bravura.

Tem sido muito elogiada a attitude da Agencia «Tomas Koo & Limpabem», mandando distribuir escafandros e cintos de salvação prevendo futuras catastrofes.

Alguns cadaveres que faltavam conseguiram salvar-se pelo seu pé.—(Arpela)

Achado arqueológico

Penafiel, 3.—Nas escavações ultimamente realizadas para a terraplanagem do futuros stadium penafielense, foi encontrado, em perfeito estado de conservação, um esqueleto de *Pinófidélia*, que, segundo a opinião dos entendidos naquela matéria, deve ter aproximadamente quinhentos anos.

Consta que este fóssil vai ser exibido brevemente no quartel dos bombeiros voluntarios, transformado desde as Festas da Cidade em casa de exposição.—C.

Lêr ás 2." e 5."

‘SPORTING’

Touros de Palanque...

Que «Armillita» é um artista,
Ficou demonstrado á vista
Pois, *sim trampa ni cartón*,
Alguma coisa de bom
Nos conseguiu demonstrar.
Seguro a bandarilhar,
Com o capote, um primór,
Com *mucho sol*, sup'rior!
Suave, *tirando* lento
Com *el-rojo*, que momento
Nos deu em levar *faena*!
Foi tudo curto—que peña—!
Pela má raça das rézes
Que marraram poucas vezes!
E se este «pouco» não fosse
Que nos poz a boca doce,
O que haveria a dizer?
Que apesar de acontecer
Que uma Rainha assistiu
A festa, como se viu
(O que é original
Ha muito em Portugal)
Que embora uma «coroada»
Assistisse a tal tourada
Não chegou a ser real!

Agapito

MARCO POSTAL

F. Rebêlo—Na devida altura, não nos esqueçamos dos tais Fosforos «Vencedores».—a citava maravilha do mundo.

Orquidea—Soneto,—como, aliás, toda a sua interessante colaboração,—merece ser publicado, e se lo-ha. Quanto á Reunião, como é extensa, logo que o espaço surja...

J. A. T. C.—Obrigado boas palavras ao «Pirolito», mas... a sua glosa não serve. Ofusca e barafusta com rusga? —Tenha paciência...

Cliente—NÃO serve. Nem rima, nem métrica...

Esteja descançado



O Credor—Custa-me tanto ter de vir de tão longe só para receber 50\$00 por mes.
O devedor—Esteja traquillo que eu quando arranjar casa, mudo-me para o pé de si.

PARA MATUTAR

—ENIGMA XXIII (Duplo)—

E' maior ou mais pequeno,
—pensando, o leitor acerta,—
e o do Roque, ouvi dizer
que é de fábrica coberta...

Anda quasi sempre oculto;
mas quando é chegada a hora
e tem de entrar em funcção,
—a gente põe-no de fóra...

Se, de repente, perdeu
o vigór para o trabalho,
com três ou quatro festinhas
ei-lo teso como um malho!

Que tem sete letras só
era escusado dizê-lo:
Um R, um L e um O.
Não se esqueçam: Tem cabêlo...

E tem um lindo par deles
que o enfeita e garante,
mais escuros ou mais claros
com dois 0 0 e no fim S

Zaratrusta.

Designação do Enigma XXII

MESURA

Mataram-no—Brancuras, Arpela, Zecatecas, Constante, Cardôso, Pic Nic, Pirocaricatura, Benmel, Atir.

O nosso querido colaborador Rixas enviou-nos a sua decifração na seguinte sextilha:

Mesuras faz, por officio,
S. Pedro, calvo e vermelho,
amparado a dois mulatos;
E ha muito, com sacrificio,
só consegue, o pobre velho,
fazer *mesura*... aos sapatos...

PARA PINTAR AREDES

USE a MURALINE

prepara em
seca em
e dura

10 minutos
horas
anos

aquem e alem mar

COISAS QUE SUCEDEM

Alger, 23—Nas ilimitadas propriedades do Snr. Alibá Basa Liba, viu ontem a clara luz da noite, pela primeira vez, uma vaca, fenomeno, do sexo masculino.

O animal apresenta cabeça de prego, corpo de delicto, azas de panela, pernas de meza e braços de cadeira, e vai ser examinado pelo Dr. Pires de Lima, convocado especialmente para tal fim.—*Jota Aliote.*

Paris, 14—Afim de debelar a crise mundial que esta cidade atravessa, pela Repartição de Finanças do Ministerio da Sanidade Publica, foram tomadas medidas tendentes a evitar que os habitantes mudassem de roupa mais de uma vez por ano.—*Jota Aliote.*

Marselha, 18—Encontra-se bastante doente com uma dispepsia geral na barriga das pernas, metade da população desta cidade, tendo já havido resultantes daquela doença cerca de 15,000 nascimentos.—*Jota Aliote.*

New York, 15—Foi ontem apresentada a registo uma patente de invenção duma funda, em parte semelhante ás

usadas para destruição dos inimigos, na idade da pedra, que dá optimos resultados no tratamento das quebraduras fraudulentas.—*Jota Aliote.*

Paris, 13 No cabaret «Explora Patos», den-se pelas 22 horas de ontem uma violenta scena de pugilato entre dois especta-bebedores, que vieram a falecer na vespera do conflicto victimas do alcool que o dono do cabaret tinha bebido. Ambos eles deixam viuva e 3 pais menores, na mais opulenta miseria.—*Jota Aliote.*

Corne D'or, 17—Em concurso publico foi ultimamente adjudicada á firma «Pacific Ramald's Boruf C^o Limited» a exploração duma mina de botões para cuecas de homem de chifre, ultimamente descoberta por dois doutos geologos.—*Jota Aliote.*

Milão, 12—Pelo chefe do partido Fascista, foi decretado para tentar minorar a crise financeira, que actualmente todo o mundo atravessa, que toda a milicia, tanto em serviço como em passeio, passe a usar botas de montar pequenas.—*Jota Aliote.*

Vinhos e asneiras Petiscos e ortografia

Mãos amigas enviaram-nos dois *notáveis documentos* que encontraram afixados, reclamando grandes divertimentos e borracheiras em povoações minhotas.

Leiam os nossos leitores esses bocadoinhos de oiro:

Atenção

«Rapazes e raparigas

Realiza-se um empontante rifa no lugar de Areal á porta da Snr.^a Engracia, aonde haverá um grande divertimento! Tereis boas pegaas para dançar, acompanhado duma magnifica Tuna de Burgães? Rapazes: quereis beber bom pingato e comer bons rijoões, inde a casa do Snr. Barros que pagais só 7 tostões?»

Atenção

«Realiza-se no proximo Domingo dia 31 do corrente mez, uma grande rifa no lugar da Lomba a onde mete para adber-tencia 2 cantadores nossos Bairristas, Ferreira e Machado; aberá tambem uma corrida de um galo a alba.

Não se esquessam de comparcer ao nôba tasca; que tereis por regalia a gôsa dum bom verdasco.

Nunca vos deis a vergonha de comparcer ás tabernas, para separar a melhoria dos turniados impernas.

Quatro berços a brincar; isto são coisas das minhas; trasei trinta reis na bolsa por dar ás nossas alminhas.»

MEZ AGRÍCOLA

Neste mês semeiam-se os
pepinos e os tomates

PEPINOS

Espetam-se as sementes, tendo o cuidado de as colocar em sentido vertical, isto é, com o biquinho para cima, para que os pepinos ao nascer apareçam rijos, direitos, rebeldes á lei da gravidade, mas propicios á da gravidez. São estes os pepinos mais apreciados, os mais gostosos.

Para que eles se desenvolvam e atinjam boas proporções é necessário alimentá-los bem. Aconselho o seguinte tratamento:—Carne tenrinha, óleo de linhaça e fricções. Os mariscos revigoram-lhes as forças.

Turqua-Gueiro.

CONVERSA FIADA

Adulterio

—Micas!
—Basta! Tudo acabou entre nós! Esta, é a nossa ultima entrevista!
—?
—O Hipólito sabe tudo, Encontrou uma carta tua, e deu por paus e por pedras!
—E tu importas-te?
—Das pedras, não. Mas consumiu-me ele ter dado pelos paus!
—E é só por isso, Micas, que dizes que tudo acabou entre nós?
—Puderal Tu não o conheces! Se não me matou, por não querer ouvir falar em armas naquela occasião, encheu-se de me insultar. Até *Moussoline* me chamou!
—Talvez ouvisses mal... Talvez fôsse *Messalina*.
—Talvez... Depois, a minha creada disse-me que *Messalina* era a viuva do Padre Antonio Vieira, que se portava mal com o Luiz de Camões...
—Deve ser essa.

—Já vês que tudo acabou. O Hipólito prohibiu-me a continuação do nosso criminoso amor. Jurei, e quero fazer-lhe a vontade!

—Mas então êle tem a certeza de que...

—Acho que tem. Tem, mas diz que não tem. Viu-me entrar para aqui duas vezes, depois da carta. Esperou duas horas á porta, e viu-me sair. Mas como não foi testemunha ocular do flagrante delicto, continua na duvida...

—Juráste, é claro, que era falso...? que não passava dum «firt»...? duma loucura de momento, sem consequencias, não é verdade?

—Faltou-me a coragem... De resto, pelo que havia de jurar que ele acreditasse friamente?

—Ora essa! Juráesses pela cabeça do teu Manecal pela vida do «seu filho!»

—Eu fazia lá isso!

—Que tinha? O pequeno não é filho dele!...

FREI-TOMAZ

Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura

VÊR

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

Algumas das nossas gentilíssimas e abundantíssimas leitoras, lastimam-se de não possuírem conhecimentos bastantes da lingua alemã para poderem compreender os filmes falados naquele idioma.

Para facilitarmos a compreensão desses filmes vamos principiar hoje a darmos a tradução d'algumas canções fonofilmas em alemão.

Começemos pelo hino que se canta na «A Oeste nada de novo».

A letra em alemão é a seguinte:

«Von Deustche Von Von,
Hindenburg ya de frauhlein
Kaiser Berliner Taglebutt
Leipzig, Hamburg-Line».

Tradução livre para português:

«Tôca a cornêta
Tôca o berimbau
Menina bonita
Tem o
Têrê-tê-tê! Têrê-tê-tê!
Rana cataplana!
Mata aquela ratazana!
Rana, rana rana,
Cataplana!»

Esperamos que as nossas leitoras fiquem satisfeitas com a resolução que tomamos, e sendo assim, todas as semanas traduziremos scenas e canções das linguas de fóra para de dentro.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Al-Jolson tornou-se conhecido no «Cantor louco» em que fazia de carvoeiro, sendo o autor da conhecida cantiga:

São tão bonitas as carvoeiras
São tão catitas e feiticeiras, etc.

Al-Jolson é filho do Al-Fredo Al-Meida o de Al-Degundes Al-Duar, nascido em Al-Cantara.

Usa al-percatas, não janta, só al-moça, tem uma al-ma de al-to lá com ela, e foi al-féres em Al-ter do chão e al-mirante em Al-degalega.

O pai de Al-meida queria que ele fosse al-mocreve por ele conhecer o al-fabeto e comer al-pista.

Al-Jolson respondeu ao pai Al-Fredo:

Eu al-mejo outra vida mais al-to.

E tanto al-mejou que se molhou todo pelas pernas abaixo.

Os filmes mais notáveis dele são:

- «Al Jolson al-porca a al-motolia».
- «O Al-manaque al-miscarado».
- «Al-foria do Al-gebrista al-deão».
- «A Al-da no al-cance come al-face».
- «Al-Jolson al-coolico e al-drabão».



AL JOLSON

Como na tipografia já não deve haver mais «aa» e «ll» para fazer mais Al, vou pôr ponto fin-al e ala que se faz tarde.

Esqueceu dizer que está a filmar um trabalho que se intitula: «Al coquete, Al-piarca, Al-cabideche, Al cobraça e Al-calá Zamora».

TRÊS TELEGRAMAS DE HOLLYWOOD

A' 1 da madrugada Anita Page assentou praça em cavalaria 3. Reina grande consternação, tendo sido evacuadas as praças publicas pelas tropas.

A' 2 da madrugada—John Gilbert deu á luz uma creança de sexo neutro, Nasceu com pera e bigode. As tropas formaram em parada, tendo sido executado pelas bandas marciaes o hino de Riego Lameiro.

A's 3 da madrugada—Tom Mix foi raptado por Douglas Fairbanks. Os vapores deram as salvas do estilo.

Chove terrenalmente. Foi já chamada a parteira.

MARCO CINÉFILO

Respostas na ponta da lingua

Adoro os filmes de viajens—Eu gosto mais das viajens do que dos filmes das mesmas.

No entanto, para lhe satisfazer os desejos vou dar-lhe os nomes das ultimas produções desse genero tanto do seu agrado.

—A Viagem Maravilhosa do Pencudo a Segovia e a Chicago.

—O Polo Sul visto a tres quartos com porta para a escada.

—As descobertas da Mica, da Chica, e da Nica-ragua.

—As passagens do Vale de Andorra, de Vale de Lençoes, e de Vale... longo.

—O caminho de ferro atravez das minas de sabão macaco e da pasta cou-raça de ferro.

—As explorações da Conchinchuia e os explorados do deserto Sahará ou não será verdade?

Ha Cinemas na Africa?—Ha, sim, meu amor. Os cinemas africanos são todos ao ar livre por causa do calor e funcionam em recintos fechados cobertos com colmo.

O exterior é caiado de branco, levando depois preto por cima e mulato por baixo.

As fitas são passadas ao contrario, isto é, o negativo, para o positivo e o positivo para o negativo.

Não se sabe ao certo se o positivo substitue o negativo, mas o que é positivo é que o negativo não se nega á pose do positivo.

As fitas são todas brancas para poderem sobressahir os pretos que nelas trabalham.

Cine-Ouço.



O MARIDO, A ESPOSA E O OUTRO

O famigerado actor intensamente trágico Esperidião Temudo, — aquele infame mancebo de olhar desganhado e gesto convulsivo que arrematou os papéis arrepiantes da Companhia Dramática Talma & Sucessores Limitada, em representações no «Enxota-Palace», — recebeu segunda feira ultima, a seguinte carta:

Ex.^{ma} Sr.

«Sua esposa, a volutuosa bailarina excentrica Mécia da Purificação, acolhe, com prazer oculto, missivas subversivas dum frequentador do «Enxota-Palace», que se chama, desde nascença Lopo Camarinha».

Como a carta não usava qualquer assinatura visível a olho nu, o grande trágico Esperidião Temudo desconfiou de que a mesma era anonima, — e inutilisou-a com um soberbo gesto de indiferença. — («O Homem de gelo», Acto II, Scena V).

II

Terça-feira, mais noticias emocionantes:

Ex.^{ma} Sr.

«A excelsa Estrela coreográfica que usa o seu nome que a Gloria aureolou ka muito, — quando surge no tablado, toda envolto em rendas de casa e gazez lscrimogénios, já sorri para o tal Lopo...»

E vai dai, o arrojado Comediante Esperidião Temudo achou infinita graça ao sorriso e apenas disse á Mécia, afim de não lhe atrazar a digestão da lampreia do pequeno almoço: — «O teu sorriso é um meteoro que passa veloz e caricioso!» — («A Fonte dos Amores», Acto I, Scena IX).

III

Outra carta, na Quarta-feira:

«Esperidião:

«O citado tenorio da primeira fila, Lopo Camarinha, recebeu já resposta ds suas cartas dissolventes e estupefaciantes».

Graça sem pornografia... Por isso, o aplaudido Artifice da Emoção continuou

Subsidios para uma tragédia íntima

a sorrir, limitando-se a murmurar:

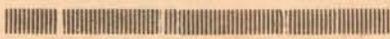
— «Para que duvidar do Amor, quando ele nos desperta, todas as manhãs, com o chilrear do passarinho?» — («Os instintos bestiais», Acto II, Scena XI).

IV

Quarta-feira, Esperidião, antes de se instalar no «rápido» para Lisboa, onde ia em serviço de fiscalisação e limpeza por conta do «Enxota-Palace», recebeu da mimosa dextra do «avisador» do Teatro mais esta missiva, alucinante para um espirito menos alevantado que o seu:

Divino Artista:

«Sua esposa, coreografica e quiçá lubrica nas horas vagas, conversou ontem, demoradamente, com o Lopo Camarinha, sobre a multiplicação dos pães e



Teatros & Cinemas

CIRCO KONYOT MARIANO
ESPECTACULOS
TODAS AS NOITES GRANDIOSOS
Esplanada da Trindade

Assos Manuel — Vari-
dades e cinema.

Trindade — Circo America Show
Estreia das Companhias Konyot-
Mariano.

Olimpia — Cinema sonoro

Agua d'Ouro — Grandio-
sos films sonoros

Batalha — Films de gran-
de successo.

da especie, quando o senhor esteve em scena ás voltas com a ingénua»:

Esperidião esboçou um gesto feroz.

— «A inveja!... O odio!... Ah! Ah! Ah! Para traz baba peçonhenta!» — («A Mascara Negra», Acto V, Scena II)

V

E ontem, o creado da «Brasileira» do Chiado, depunha-lhe na sinistra o seguinte telegrama do Porto:

«E-peridião: Mécia, ceou ontem gabinete Palacio Lopo Camarinha. Houve permuta hálitos de fogo e transmissão de pensamento, palavras e obras».

Desnecessario se torna dizer que o telegrama não continha qualquer assinatura. Mas o Esperidião, que, fora de scena, sempre foi um moço inteligente, identificou a caligrafia com a das anteriores missivas, rangeu os dentes e tomou uma resolução e o «rápido» do Porto, murmurando:

— «A hora acaba de soar! Resa a tua ultima oração, que vais morrer!» («A mulher adúltera», Acto IV, Scena IX).

VI

Encontrei agora mesmo o Esperidião, a esposa e um sujeito magro. Vinham sorridentes, braço dado, por ahi abaixo, — ella enchendo a rua de sol com as suas gargalhadas, o Esperidião aprovando o riso satânico, o outro muito contente com a sua vidinha.

E o Esperidião apresentou-me o tal sujeito magro:

— «O snr. Lopo Camarinha, o meu melhor amigo...» — («O Senhor Boi», Acto I, Scena XXI).

VII

Moralidade:

Os maridos nunca devem acreditar em cartas anonimas... — («Boubourouche», Acto unico, Scena ultima).

FREI-SATAN.



Os martires da arbitragem

Dizia com grande verdade um psicólogo distinto que dentro dum campo de foot-ball há duas especies de individuos: os martelos e as bigornas.

O arbitro é sempre bigorna!

Desde a chulipa ao banana, da cabeçada ao pontapésinho nos hemisferios austrais, tudo o arbitro suporta com um estoicismo digno de qualquer comenda.

Ora o «Pirolito» vai tomar a defeza incondicional dos arbitros portuenses, apresentando casos e soluções convenientes para que o arbitro não sofra tanto, nem se bigornise ao ponto de ficar em estado de freguez da morgue.

Nada de hipoteses, recorramos somente a casos verídicos passados com arbitros diplomados por varias Universidades (incluindo a de Antonio Neves e Eloy da Silva L.da).

1.º exemplo

Num desafio oficial de 3.ªs categorias houve um arbitro (o «Pirolito» sabe quem é mas não diz) que só deu 38 minutos de jogo na primeira parte, baseado em que tinha estado sete minutos a apitar para que os jogadores alinhasssem e esse tempo devia ser descontado.

O que é que os leitores acham que se devia fazer a um cidadão destes?

Matá-lo? Louvá-lo?

En... comendá-lo para qualquer parte onde não chegasse cá o cheiro dele?

Não senhores.

Fazer mal a um homem que procedeu tão bem é uma injustiça.

Segundo informes fidedignos esse homensinho cortou as relações com o apito em sinal de sentimento pela desconsideração que lhe fizeram, fazendo-o estar á espera durante 7 minutos.

2.º exemplo mais bem dado

Houve outro dia um caso em segundas categorias que ainda é muito melhor que o anterior:

«A certa altura do encontro o «keeper» do «team» B. agarrou a bola e um «forward» adversario fez um pouco de «charleston» á frente dele. O guarda-réde não gostou do coreografia e deu um empurrão no adversario, derubando-o. O arbitro apitou e começa aqui a historia. Como o empurrão tinha sido dado uns dois metros ao lado da marca do «penalty», o arbitro explicou aos jogadores que ia marcar-se um «penalty» contra o keeper, no ponto onde o empurrão se tinha dado, mas era um «penalty» especial.

O jogador que o iria «shootar» tinha que mandar a bola para a frente. Os adversarios só se podiam colocar atrás desse jogador, embora dentro da área do «penalty». O jogador não podia fazer passagem e a bola não valeria se entrasse directamente.

Conclusão: o jogador apontou a bola para fóra...»

Garantimos a autenticidade deste caso. Mas, digam mais uma vez o que se há-de fazer a um javardo destes?

E' ou não justo que se funde immediatamente a Sociedade Protectora dos Arbitros Desvalidos.

Andam estes desgraçados a dar a interpretação ideal ás leis do foot-ball, para no final serem apedrejados e apupados!

Coitadinhos!

A natação

A natação é o processo de conseguir que o homem se transforme em peixe.

Há os nadadores da Foz e do Estoril que tambem tomam banhos de sol. Esses são os que teem vocação para sardinhas assadas.

Para se aprender a nadar é preciso primeiro haver agua e depois, um fato de banho.

Onde não há agua não há nadadores porque a não ser nas ondas dos teus cabelos nunca ninguém nadou em terra firme.

O fato de banho serve para arreliar os cultivadores do nudismo, incluindo e dr. Amilcar de Souza. E', aproximadamente, o limite para que tende a vergonha de cada um.

Os braços e as pernas teem acção principal na arte de bem nadar.

Há quem nade só com um braço. Não são como á primeira vista parece os manetas, são os que nadam de fiska, na opinião abalizada do illustre Cezar Machado.

Outros nadam completamente debaixo de agua. São os submarinos e os afogados.

Há quem nade de costas, de braços, de gatas e de cócoras, e quem não nade nada.

Quem quizer saber mais coisas compre o livro «A Natação» de Cezar Machado que é muito bonsinho, não desfazendo.

CHAPÉUS GRAVATAS
PEUGAS E
ARTIGOS
DE
SPORT

J. MOTTA & IRMÃO

RUA PASSOS MANUEL, 27
TELEFONE 1051 PORTO



APARELHOS
DE
REPRODUÇÃO
SONORA



FILMES
(GRANDES
EXCLUSIVOS)

Castelo Lopes, Limitada

A casa detentora
dos maiores
filmes do mundo

SÊDE: LISBOA — Av. da Liberdade, 141-1.
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. das Fontainhas, 209

Telegramas: PATHÉ

INSTALAÇÕES
COMPLETAS
EM
CINEMAS



VENDA
DE
ACESSÓRIOS
CINEMATOGRAFICOS

S U L